

Mašakarí: VOCABULÁRIO MAXAKALI DE CURT NIMUENDAJU

GABRIEL ANTUNES DE ARAÚJO*
(UNICAMP)

0. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é divulgar um trabalho inédito de Curt Nimuendaju sobre a língua Maxakali. Simultaneamente, este artigo pretende dar acesso e facilitar a consulta do material por pesquisadores interessados em questões referentes ao Maxakali e, eventualmente, em línguas do tronco Macro-Jê. A língua Maxakali tem sido alvo de diversas pesquisas lingüísticas nos últimos anos. Rodrigues (1986) a classifica como pertencente à Família Maxakali, e ao tronco lingüístico Macro-Jê; à Família Maxakali também pertenceriam as línguas Pataxó, Pataxó-Hãhãhãe e Malalí. Autores como Rodrigues (1981), D'Angelis (1994a, 1994b), Wetzels (1993, 1995a, 1995b) e Weijs (1994) têm se preocupado com questões relativas ao Maxakali, algumas delas presentes no artigo seminal de Gudschinsky, Popovich e Popovich (1970). Este foi o primeiro artigo de divulgação internacional sobre o Maxakali, embora já em 1960 o casal Popovich, do Summer Institute of Linguistics, começava a escrever suas monografias. Uma dessas monografias (Popovich e Popovich, 1960) foi discutida em um trabalho anterior (Araújo, 1995). Entretanto, a língua Maxakali já havia sido objeto de um valioso levantamento lingüístico em um momento anterior. Em 1939, Curt Nimuendaju recolheu um vocabulário junto aos índios Maxakali. Esse material permaneceu inédito desde então, e encontra-se sob a guarda do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A coleta do material deu-se em uma viagem às aldeias Maxakali em 1939. Dessa viagem, também resultou um relatório, publicado na **Revista de Antropologia** (Nimuendaju, 1958). *Mašakarí*, o material aqui publicado, consiste em uma lista de palavras reunida por Nimuendaju contendo os termos originais em alemão e as respectivas traduções em Maxakali, respeitando plenamente a notação adotada pelo autor. Acrescentei uma tradução dos termos em português, seguida de uma conversão ao Alfabeto Fonético Internacional — versão 1993 — fiel ao original de Nimuendaju, e uma regularização fonética do material. Em um Apêndice apresento as referências utilizadas para a conversão dos símbolos fonéticos propostos por Nimuendaju.

* Aluno de graduação em Lingüística no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Agradeço ao prof. Dr. Angel Mori pela leitura e comentários, ao professor Dr. Aryon Rodrigues, aos meus orientadores prof. Dra. Lucy Seki e prof. Wilmar D'Angelis e à Fapesp pelo apoio financeiro. Os erros remanescentes são de minha responsabilidade.

Curt Nimuendaju¹ (1883-1945) foi o principal nome da etnologia indígena brasileira deste século. Com seu primeiro trabalho, publicado em 1914 na revista alemã *Zeitschrift für Ethnologie*, “Die Sagen von Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apopocuva-Guarani”, Nimuendaju iniciou uma produtiva carreira na Etnologia brasileira e, também, contribuiu muito para o desenvolvimento da lingüística indígena no país. Muitos de seus trabalhos, contudo, continuam inéditos sob a guarda do Museu Nacional².

1. INFORMAÇÃO SOBRE OS MAXAKALI

Os índios Maxakali habitam as cabeceiras do rio Itanhém, no nordeste de Minas Gerais. Sua população atual é de aproximadamente 854 indivíduos, vivendo em duas aldeias, Água Boa e Pradinho, totalizando uma região de aproximadamente 4.042 hectares (IBGE, 1994). As aldeias não são contínuas e há entre elas 13 fazendas que ocupam uma área de 1.852 hectares (FSP, 1995). Há, freqüentemente, conflitos entre índios e fazendeiros pela disputa da terra. Nimuendaju (1958), em 1939, já cobrava do Serviço de Proteção aos Índios alguma solução para os conflitos entre índios e fazendeiros. Infelizmente, a Fundação Nacional do Índio não apontou uma solução para a questão Maxakali e os conflitos ainda continuam matando os índios. Apesar disso, os Maxakali resistem e continuam mantendo vivas sua língua, religião e tradições. Há, atualmente, um movimento internacional para reunificação da terra Maxakali, liderado pelo Centro de Documentação Elói Ferreira de Silva (CEDEFES), sediado em Belo Horizonte.

2. MAŠAKARÍ DE CURT NIMUENDAJU

2.1 Conversão de símbolos: transposição ao IPA.

Mašakarí é uma lista de 289 palavras com a entrada em alemão e os termos correspondentes na língua Maxakali. A lista foi reunida por Nimuendaju em 1939, durante uma viagem ao nordeste de Minas Gerais. Como tantas outras listas coletadas por Nimuendaju, esta se limita a relacionar termos das duas línguas, neste caso, alemão e Maxakali. Não existe nenhuma tentativa de interpretação, exceto quando Nimuendaju ensaia uma análise morfológica utilizando um hífen para separar os morfemas. Diferente de algumas outras listas coletadas por Nimuendaju, essa não contém explicações sobre a interpretação dos símbolos fonéticos utilizados, ou mesmo uma introdução que eventualmente levasse a indicações para compreendê-la. Nimuendaju, assim como os etnólogos-lingüistas das primeiras décadas do século XX, fazia uso de um sistema

¹ Para maiores informações sobre a vida de Nimuendaju, ver Schaden (1967-8). Para detalhes sobre sua obra lingüística, ver Câmara Jr. (1959).

² Agradeço ao professor Wilmar da Rocha D’Angelis, do Departamento de Lingüística do IEL-Unicamp, a indicação e o acesso a esse material. Agradeço, igualmente, ao Museu Nacional e, de modo especial, à professora Marília Facó Soares, pela cópia fornecida e pela autorização para a presente publicação.

próprio para representar os fonemas de uma dada língua. Esse sistema, que permitia pequenas variações, era, sobretudo, baseado em representações de descrições impressionísticas *dos sons da fala*, com o acréscimo de alguns diacríticos. Tal sistema de representações podia indicar a realização fonética dos símbolos adotados de maneiras diversas. Normalmente, era preciso buscar em outra língua o valor de uma letra para representar os sons. Essas línguas poderiam ser o alemão, o português, o francês, o espanhol, o inglês e eventualmente outra língua indígena do Brasil. Essa notação e sua descrição, imprecisa e impressionista, gera problemas de representação, uma vez que Nimuendaju pode vir a não ser compreendido. Mattoso Câmara Jr. (1959: 06), comentando as transcrições de Nimuendaju, destaca:

(...) as indicações fonéticas são imprecisas e até confusas às vezes. O autor não cogita de expor o quadro fonético da língua, mas apenas de dar subsídios para a leitura do que dela registrou. Tais subsídios repousam na comparação com sons supostos familiares ao leitor; ex. “*○*: *th* inglês como em *thank*”; *ch* espanhol; *e* entre *e* e *i*”. (Rev. Tuc., 1932, 590, 573). Às vezes — é certo — há rápidas indicações fonéticas, como “nasal”, “gutural”, “*r* palatal com uma só vibração” (Id., 573). (...)

De qualquer forma, deve-se lembrar que ainda não havia um consenso sobre a utilização de um alfabeto fonético universal e prático. Em Nimuendaju (1982[1919]: 206), por exemplo, tem-se o seguinte trecho da descrição dos símbolos fonéticos empregados para descrever o *Tukuna*³:

Phoneticamente a língua Tukuna caracteriza-se pela frequência de vogaes guttúraes (a, e, i, u; um verdadeiro —o— falta), pela ausência de conjucções de consoantes e de todos sibilantes (s, z, ch, j), pelo final exclusivamente vogal e por um som produzido pelo momentaneo fechamento da fenda da glotte (o. “ / ” do meu vocabulário).

Pesquisando em outros trabalhos de Nimuendaju (cf. Apêndice) que fazem uso de uma representação fonética análoga à utilizada para descrever a língua Maxakali, foi-me possível converter os caracteres empregados no vocabulário *Mašakarí*, buscando sua compatibilização com o Alfabeto da IPA. Assim sendo, utilizo Nimuendaju (1914, 1932a, 1932b, 1939b, 1981 e 1982 [1919]⁴) para embasar minhas conclusões acerca da notação fonética utilizada em *Mašakarí*.

Os símbolos [a], [i], [u], [p], [t], [k], [b], [d], [g], [m], [n], [f] e [h] foram mantidos com o mesmo valor empregado por Nimuendaju, uma vez que possuem similaridade no Alfabeto da IPA. A seguir, apresento uma chave para compreensão dos símbolos fonéticos utilizados por Nimuendaju, ao lado de uma breve descrição fonético-articulatória (em itálico, expressões do autor):

³ Neste trabalho, represento os textos de Nimuendaju utilizando sempre o tipo *itálico*.

⁴ Cf. Apêndice.

01. *ny* esta representação varia, na obra de Nimuendaju, com *nj*, indicando uma palatalização da consoante alveolar nasal *n*. Apesar de Nimuendaju não utilizar outro símbolo para representar uma consoante nasal palatal, prefiro adotar a simples indicação de palatalização sobre a nasal alveolar (*n*) pois, eventualmente, sua realização fonética seria diferente de [n]. Assim, *ny* é grafado como [n^j], *n* + palatalização.
02. (*b*) consoante entre parênteses indica *letras apenas audíveis*. Assim, Nimuendaju representa uma soltura consonantal não-explodida, não-audível. Para a IPA: *no audible release* (IJIPA: 1993). Desta forma, represento [b^ʔ].
03. *č* Nimuendaju descreve freqüentemente como um *ch castelhano* ou até mesmo *tsch*, em [le'tʃugə] 'lechuga'. Essa é a representação para uma consoante africada alveo-palatal. Represento, de acordo com o Alfabeto da IPA, como [tʃ].
04. *ñ* comumente é descrito apenas como *n(g)*; indicando uma consoante nasal velar [ŋ].
05. *ɸ* entre *p* e *f* aspirado. Nimuendaju parece referir-se a uma consoante fricativa bilabial surda, [ɸ].
06. / *fechamento da fenda da glotte*, também representado em outros trabalhos como ' , indicando uma oclusão glotal, adiante representado como [ʔ].
07. *ž* como o *j* português, em [ʒaⁿˈnɛlɐ] 'janela', e como o *j* do francês, em [ˈʒə] 'Je'. Nimuendaju indica uma consoante fricativa pós-alveolar sonora [ʒ].
08. *y* descrito em (1914) como *das sogenante Tapuya-i; stark gutturales ü*. Nos trabalhos seguintes era descrito como equivalente ao inglês *yes*, ou seja, [ˈjɛs]. Para este trabalho, eu a interpreto como uma aproximante palatal [j]. Lembrando que *y* também pode funcionar como palatalizador da consoante nasal.
09. *w* *w* inglês, ou seja, uma semiconsoante aproximante lábio-velar sonora, como em [wɔ:tə] 'water'. Aqui, represento [w], pois a representação de Nimuendaju é a mesma que a adotada no Alfabeto.

O sistema vocálico apresenta maiores dificuldades quanto a sua conversão, pois Nimuendaju não se baseia em outras línguas para descrever os símbolos empregados, como fazia para descrever as consoantes. Para as vogais, o etnólogo cria um sistema valorativo que descreve o “valor” de uma vogal comparando sua realização fonética com valores relativos às outras vogais. Às vezes, estas vogais comparativas parecem ser

as do alemão, e, às vezes, do português. Dessa forma, em Tukuna (Nimuendaju, 1982) descreve *q* (um *a* gutural?) como sendo algo *entre a e o*.

10. *q* *entre a e o*. Parece que Nimuendaju deseja descrever uma vogal que tenha as qualidades tanto do *a* quanto do *o*, ou seja, uma vogal aberta como um *a* e arredondada como um *o*. Dispenso o grupo de vogais formado por ə, ʋ, e ʌ. Câmara Jr. (1959: 6) argumenta: “(...) ‘*a* entre *a* e *o*’ (que tanto pode ser um *a* velar como um *a* central levemente labializado à maneira do *q* português de *sal*).” Concorde com o argumento de Câmara Jr., substituo esta forma pela vogal posterior aberta arredondada [ɔ̃].

11. *e* *como no português “ela”*, [ˈɛlɐ]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-aberta [ɛ].

12. *ē* *como em português “elle”*, [ˈeli]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-fechada [e].

13. *ě* *entre a e e*. Aqui poderia haver indecisão entre [ɛ] e [æ], mas levo em consideração que [ɛ] já foi descrita e a excluo. Interpreto, assim, *ě* como a vogal [æ].

14. *ę* *e gutural*. Nimuendaju destaca o fato da vogal ser mais recuada. Assim, opto por representá-la como um “schwa”. Desta forma, represento *ę* como uma vogal central meio-fechada não-arredondada [ə].

15. *ĩ* *i gutural*. Como em 14, um *i gutural* poderia ser representado de várias maneiras. Aqui opto por representar como uma vogal central fechada não-arredondada [ɨ].

16. *o* *o português*. É sabido que em português, existe o *o fechado* [o] em oposição ao *o aberto* [ɔ], e em (17) será necessária esta diferenciação, porque Nimuendaju necessita das duas vogais para descrever o Maxakali. Por analogia às convenções usadas para distinguir [ɛ] e [e], números 11 e 12 acima, assumo *o* como representação de uma vogal posterior meio-fechada arredondada, ou seja, [ɔ̃].

17. *o* no *Mašakari*, há distinção, de acordo com os dados, entre *o* e *o*. Como optei representar *o* como [o], substituo *o* por [ɔ̃], isto é, uma vogal posterior meio-aberta arredondada.

18. *o* *o gutural*. Aqui utilizo um sinal diacrítico para marcar que Nimuendaju se refere a uma vogal mais recuada. No Alfabeto, a opção oferecida é o diacrítico que representa a raiz da língua retraída, ou seja, [ɔ].

19. *u* *u gutural*. Seguindo o padrão apresentado no item anterior, regularizo [ɯ].

Para converter o sistema utilizado por Nimuendaju utilizo também os símbolos suprasegmentais contidos no Alfabeto:

20. *á* *acento tônico*. Nimuendaju, e também outros autores, não descrevem o Maxakali como sendo uma língua tonal. Dessa forma, parece-me claro que se trata de um acento primário, aqui representado por ['a] ⁵

21. *ā* *vogal longa*. No Alfabeto da IPA, [a :].

22. *ǎ* *vogal breve*. No Alfabeto da IPA, [ǎ].

23. *ã* *vogal nasal*. No Alfabeto da IPA, [ã].

24. *e(a)* *vogal apenas audível*. A vogal, quando entre parênteses, parece-me indicar que se trata de uma vogal transicional. Dado que o termo não-explodido (cf. item 02) diz respeito às consoantes, represento essas vogais na sobrelinha, como em [ɛ^a].

25. *i-a* *separação mórfica*. Mantenho como no original.

2.2 Regularização das transcrições

As regularizações são, via de regra, baseadas nas variações das ocorrências similares listadas por Nimuendaju. Eventualmente, sustento minhas regularizações em outros trabalhos sobre a língua Maxakali feitos por outros autores. Apresento as “regularizações” na última coluna à direita, no vocabulário publicado adiante. Trata-se, por um lado, de eliminar certas incoerências ou lapsos de Nimuendaju, que se podem facilmente deduzir e demonstrar. Por outro lado, busco facilitar eventuais estudos comparativos, adotando uma forma única nos casos em que há uma oscilação da pronúncia verificável, como é o caso das pós-nasalizadas não-explodidas em final de palavra, ora transcritas por Nimuendaju como *b*, ora como *b(m)* e, ainda, *(bm)*. Finalmente, baseado na forma inconsistente da nasalidade das vogais como são

⁵ Na convenção da IPA, o sinal ['] precede a sílaba acentuada. A vogal [a] é utilizada apenas para ilustrar os exemplos.

anotadas por Nimuendaju, proponho também uma regularização que não deixa de ser uma opção por uma interpretação fonológica.

Ressalte-se, porém, que ao leitor se oferece a forma original da transcrição de Nimuendaju e sua conversão tão fiel quanto possível ao Alfabeto Fonético Internacional. A partir delas, o pesquisador interessado pode tirar, eventualmente, conclusões distintas das minhas.

1. Nasalização de vogais

A nasalização regularizada das vogais se dá a partir da contigüidade às consoantes nasais (bilabial [m], alveolar [n], palatalizada [ɲ] e velar [ŋ]) na mesma sílaba. Nimuendaju marca a nasalização, nos dados sobre o Maxakali, de uma forma inconsistente. Por exemplo, 27. [in^ji'mɔj] '(meu) ombro'⁶, comparado à 13. [i-n^jʔtʃʔ] '(minha) língua'. Araújo (1996: 30-31), destacando a ausência de marca de nasalização sobre as vogais, salienta: "Cotejando algumas formas transcritas por Nimuendaju [CN], que também aparecem em outros autores, principalmente Gudschinsky, Popovich e Popovich [GPP] (1970) e Rodrigues [AR] (1981), encontrei as seguintes formas:

	CN	AR ⁷	GPP	glosa
1. 211.	[ma'hɔm]	[māhām]	[māhāēm]	'peixe'
2. 47.	[māi'ua]	[māñōn]	[māỹōwōn]	'estrela'
3. 226.	[mi'hi:m]	[mĩhĩm]	[mĩhĩēm]	'árvore'
4. 149.	[n ^j amĩ]	[ñāmĩñ]	[ñāmĩỹ]	'espírito'

Algumas aparentes exceções serão discutidas adiante.

2. Nasalização dos morfemas indicativos de possessivos

Como foi discutido no item anterior, Nimuendaju também vacila ao transcrever os morfemas que indicam os possessivos da língua Maxakali. Os pronomes estão foneticamente representados pelas seguintes vogais: [a, ã, ɒ, i, ĩ, i, ĩ, ě, ɛ, ě, ə, o, ɔ]. Uma análise fonológica, provavelmente, reduziria esse quadro. De qualquer forma, Nimuendaju oscila na marcação das vogais nasais nesses possessivos, conforme o exemplo: 03. [i-'pa] '(meu) olho' e 05. [impa'tʃɛ] '(minha) pestana'. E ainda em: 262. [a-pa'ta] 'teu pé' e 35. [i-pa'ta] '(meu) pé'. Em 19. [i-n^jʔktɔd] '(meu) peito' e 20. [i-n^jʔktɔd] '(meu) mamilo', parece-me que o informante referia-se ao mesmo significado, havendo, portanto, uma variação nas transcrições. Consultando Popovich (1960), verifica-se que em todas as transcrições nas quais aparece o morfema de possessivo, tem-se o morfema nasalizado com um til, independente do contexto, como em [ʔẽñĩōm] 'his hand'. Nas formas regularizadas, portanto, grafarei os possessivos sempre com o sinal til.

⁶ O número diante da transcrição fonética indica a localização na lista *Masakari*.

⁷ As representações de Rodrigues foram mantidas em suas formas fonéticas, baseadas em formas fonológicas de GPP.

3. Final de palavra

As regularizações em final de palavra também são decorrentes do fato de Nimuendaju oscilar nas suas transcrições. Essas regularizações somente serão efetuadas em final de palavra, evitando assim as influências que certas consoantes contíguas possam exercer. Os finais de morfemas são desconsiderados, exceto quando final de morfema coincidir com final de palavra.

3.1 (i) [m]

Nos dados de Nimuendaju, a consoante bilabial nasal [m] ocorre explodida [m] ou não [m^ˀ], em final de palavra tanto sucedendo uma vogal oral como sucedendo uma vogal nasal:

[m] em 65. [hahõm] ‘Terra’

[m] em 21. [ĩ-jim] ‘barriga’

[m^ˀ] em 40. [tʃug^ˀdjiẽm^ˀ] ‘carne’.

Aplicando a regularização 1 nas vogais que estão contíguas às consoantes nasais, têm-se somente vogais nasais precedendo a consoante bilabial nasal, quando esta se encontra em final de palavra. E regularizo as formas concorrentes [m] e [m^ˀ] na forma explodida [m], por tratar-se da representação mais abrangente.

Entretanto, há casos nos quais a presença de consoantes nasais não é marcada por Nimuendaju, como em 176. [tʃi^ˀiĩ]. Nesse caso, no qual Nimuendaju marca a vogal sem que ocorra uma consoante nasal na mesma sílaba, mantenho a notação do autor. Existem, também, exemplos nos quais a consoante bilabial sonora segue uma vogal nasal: 39. [ĩ-^ˀkiĩb] ‘ossos’. A meu ver, trata-se de outra anotação inconsistente que muito provavelmente reflete a percepção de uma consoante nasal não explodida [m^ˀ]. Regularizando 39. [ĩ-^ˀkiĩb] para 39. [ĩ-^ˀkiĩm^ˀ] e, finalmente, seguindo o paradigma da consoante bilabial nasal em final de palavra, tem-se 39. [ĩ-^ˀkiĩm].

(ii) [n]

Em final de palavra, a consoante alveolar nasal [n] e sua forma não-explodida [n^ˀ] sucedem vogal oral, de acordo com os dados de Nimuendaju, como em:

[n] em 187. [mah^ˀman] ‘pica-pau’

[n^ˀ] em 47. [man^ˀuan^ˀ] ‘sol’.

Regularizo para [n] em final de palavra, por englobar também a realização não-explodida da consoante alveolar nasal. Aplicando a regra de regularização 1, tem-se [n] sucedendo somente vogais nasais em final de palavra.

(iii) [ŋ]

A consoante velar nasal não ocorre em fim de palavra. O corpus, entretanto, apresenta um dado passível de discussão: 265. [n^huməḡg^h pa'ta] ‘nossos pés’. Nimuendaju não dá indicação de separação mórfica entre [n^huməḡg^h] e [pa'ta]; quando ele o faz, inclui um hífen entre as formas. Levando em consideração o item [n^huməḡg^h] como uma palavra, postularia que a regularização fosse [n^hũmḡḡg], pois omitir a consoante velar nasal entre uma vogal nasal e uma consoante velar seria, eventualmente, imprecisão. Utilizo [ŋ] para manter minha regularização coerente.

3.2 (i) [bm]

Em final de palavra, sucedendo uma vogal oral, por semelhanças fonéticas, o segmento homorgânico composto por consoante oclusiva bilabial sonora mais consoante nasal bilabial pode variar, sendo transcrito por Nimuendaju das seguintes formas: [bm], [bm^h], [b], [b^h], [ub^h] e [u]:

[bm] em 81. [mib'tʃabm] ‘cama de vara’

[bm^h] em 94. [i-tʃi'pibm^h] ‘nariz’

[b] em 100. [i'hæb] ‘mel’

[b^h] em 06. [atʃɛpɔb^h] ‘nariz’

[b^h] em 122. [itʃib^h'taub^h] ‘velho’

[u] em 81. [mib'tʃau] ‘cama de vara’

A regularização aponta para a adoção da forma [bm], pelo fato de ela englobar todas as outras formas, inclusive as não-explodidas.

(ii) [dn]

O segmento homorgânico composto pela consoante oclusiva alveolar sonora mais a consoante nasal alveolar, seguindo vogal oral, comporta-se de maneira similar ao segmento [bm]. Apresenta-se com três formas concorrentes, [dn^h], [d^h] e [d], como em:

[dn^h] em 142. [mib'tig^adn^h] ‘casa de homens’

[d^h] em 288. [ibtʃæd^h] ‘cinco’

[d] em 19. [i-n'ʔktɔd] ‘mamilo’

A regularização com a forma [dn] englobaria todas as outras, apesar do fato de [dn] não aparecer nesses dados, em ambiente de final de palavra.

(iii) [gn]

Esse segmento ocorre sucedendo vogal oral em final de palavra, nos seguintes exemplos:

[g] em 36. [ipatag^htog] ‘dedo do pé’

[g^h] em 53. [kib^h'tog^h] ‘Via Láctea’

[gn] em 185. [ãba'kagn^h] ‘arara’

Coerente com o item 3.1(iii) regularizo as formas em final de palavra [g], [gʷ] e [gnʷ] em [gŋ], embora esta forma não esteja presente em nenhum item na apresentação original do corpus.

Mašakarí, de Curt Nimuendaju

A seguir a lista completa do trabalho de Nimuendaju, junto aos Maxakali.

	Alemão	Mašakari (CN)	Português ⁸	Maxakali (IPA)	Regularização
1)	Kopf	ãptówe, ɪ(b)tóy	cabeça	ãp'tɔwɛ, ɪb'tɔj	ãp'tɔwɛ, ɪb'tɔj
2)	Gesicht	e-key	rosto	ɛ-kɛj	ẽ-kɛj
3)	Auge	a(g)pá, ɪ-pa	olho	ag'pa, ɪ-'pa	ãg'pa, ɪ-'pa
4)	Brauen	ikijndígã(d)	sobrancelha	ikij'ndigãd'	ɪkij'ndigãdn
5)	Wimpern	impãčé	pestana	impɔ'tʃɛ	ɪmpɔ'tʃɛ
6)	Nase	ačepã(b), ɪ-čipɪb(m)	nariz	atʃɛ'pɔb', ɪ-tʃi'pibm'	ãtʃɛ'pɔbm, ɪ-tʃi'pibm
7)	Ohr	nyepkóy	orelha	n'ɛp'koj	n'ẽp'koj
8)	Loch im Ohr läppchen	inipkoy tabé(b)	fura do lóbulo da orelha	inipkoj ta'bɛb'	ɪnɪpkoj ta'bɛbm
9)	Mund	anikóy, ɪ-nyikóy	boca	ani'koj, ɪ-n'i'koj	ãni'koj, ɪ-n'i'koj
10)	Unterlippe	iyĩčáy	lábio inferior	ijĩ'tʃɔj	ɪjĩ'tʃɔj
11)	Loch in der Unterlippe	ikadé(a)	buraco no lábio inferior	ika'dɛ ^a	ɪka'dɛ ^a
12)	Zahn	ačówě, ɪ-čóy	dente	a'tʃɔwɛ, ɪ-tʃɔj	ã'tʃɔwɛ, ɪ-tʃɔj
13)	Zunge	anyoččō, ɪnyōččō	língua	an'oč'tʃɔ, ɪn'oč'tʃɔ	ãn'oč'tʃɔ ⁹ , ɪn'oč'tʃɔ
14)	Schnurrbart	inyí(e)ndígã(d)	bigode	i'n'i ^ɛ 'ndigãd'	ɪ'n'i ^ɛ 'ndigãdn

⁸ Agradeço ao apoio de Tatjana Birgit Janzen na tradução do alemão para o português e a Aryon Rodrigues pela revisão.

⁹ Quando o diacrítico que indica vogal breve (˘) concorrer, no mesmo espaço físico, com o diacrítico que indica nasalidade, opto por incluir o diacrítico breve na parte inferior da vogal (˘), evitando qualquer confusão tipográfica.

15)	Haar	ačé, ĩ-če	cabelo	a'tʃɛ , ĩ-tʃɛ	ã'tʃɛ , ĩ-tʃɛ
16)	schlichtes Haar	ičig(a)dég	cabelo liso	itʃig ^a dəg	ĩtʃig ^a dəgŋ
17)	Wollhaar	ičepahi	cabelo crespo	itʃɛpa'hi	ĩtʃɛpa'hi
18)	Hals	ičigníkií(bm)	pescoço	itʃi'gníki'ibm ^o	ĩtʃi'gníki'ibm
19)	Brust	ĩ-nyōktəd, a-kēb	peito	ĩ-n'ōktəd , a-kæb	ĩ-n'ōktədŋ , ā-kæbm
20)	Brustwarze	ĩ-nyū, inyoktád, ōktád	mamilo	ĩ-n'ū , in'ok'təd, ok'təd	ĩ-n'ū , ĩn'ōk'tədŋ, ōk'tədŋ
21)	Bauch	ĩ-yim	barriga	ĩ-jim	ĩ-jim
22)	Nabel	imá	umbigo	i'ma	ĩmã
23)	Rücken	ikuū	costas	ikuū	ĩkuū
24)	Arsch	itayĩ(a)	ânus	itajĩ ^a	ĩtajĩ ^a
25)	männliche Geschlechtsteile	ĩčīg	órgão sexual masculino	ĩtʃii:g	ĩtʃii:gŋ
26)	weibliche Geschlechtsteile	ikúy	órgão sexual feminino	i'kuj	ĩ'kuj
27)	Shoulder	inyimáy	ombro	in'i'mōj	ĩn'ĩ'mōj
28)	Arm	ĩ(b)ngoy	braço	ĩb'nōj	ĩb'nōj
29)	Hand	anyém, i-yim-ketóg	mão	a'n'em, i-jim-kɛ'tog	ã'n'ēm, ĩ-jim-kɛ'togŋ
30)	Finger	ĩ(b)ketóy, i-yib-čáɛ	dedo	ĩb'kɛ'toj, i-jib-tʃɔɛ	ĩb'kɛ'toj, ĩ-jib-tʃɔɛ
31)	Fingernagel	inyibčáy	unha	in'ib'tʃaj	ĩn'ib'tʃaj
32)	Oberschenkel	i-pa-či	coxa	i-pɔ-tʃi	ĩ-pɔ-tʃi
33)	Knie	a-kupačéy, ĩ-kupačýy	joelho	a-kupa'tʃɛj , ĩ-kupa'tʃij	ã-kupa'tʃɛj , ĩ-kupa'tʃij

34)	Unterschenkel	a-pata(b)tóy, ĩ-kĩpčuy	perna inferior (canela)	a-patab ^h toj, ĩ-kiptʃuj	ã-patab ^h toj, ĩ-kiptʃuj
35)	Fuß	apata, ĩ-patá	pé	apa'ta, ĩ-pa'ta	ãpa'ta, ĩ-pa'ta
36)	Zehe	ipata(g)tog	dedo do pé	ipatag ^h tog	ĩpatag ^h togŋ
37)	Zehennagel	ipatačáy	unha do dedo do pé	ipata'tʃoj	ĩpata'tʃoj
38)	Haut	ĩ-čáy	pele	ĩ-'tʃoj	ĩ-'tʃoj
39)	Knochen	ĩ-kĩb	ossos	ĩ-'kĩb	ĩ-'kĩm
40)	Fleisch	čugdyřẽ(m)	carne	tʃug'djiẽm ^h	tʃug'djiẽm
41)	Blut	i-hěb(m)	sangue	i-'hæbm ^h	ĩ-'hæbm
42)	Herz	ĩ-kĩčá	coração	ĩ-ki'tʃo	ĩ-ki'tʃo
43)	Hunger	pətə(b)čāĩ	fome	pətəb ^h tʃāĩ	pətəb ^h tʃāĩ
44)	Himmel	pěykũy	céu	pæj'ku:j	pæj'ku:j
45)	Tag	hābtĩbm	dia	hāb'tibm	hāb'tibm
46)	Nacht	amñĩ	noite	amñĩ	ãmñĩ
47)	Sonne	maĩuá, manyua(n)	sol	ma'ĩua, man'uan ^h	mā'ĩuā, mǎn'ũān
48)	Mond	maĩuá(d)həy, manyuan-hěy	lua	ma'ĩuād ^h hoj, man'uan-'hæj	mā'ĩuād ^h hoj, mǎn'ũān-'hæj
49)	Stern	maĩũhná, mayũ-na	estrela	ma'ĩũhna, majũ-na	mā'ĩũhnā, mǎjũ-nā
50)	Orion	maĩũhná-čaubtói	Orion, constelação de	maĩũ'hna-tʃaub'toi	māĩũ'hnā-tʃaub'toi
51)	Siebengestirn	maĩũhná-patá	Plêiades	maĩũ'hna-po'ta	māĩũ'hnā-po'ta
52)	Sirius	maĩũhná čeyká	Cão-Maior (Sirius)	maĩũ'hna tʃej'ka	māĩũ'hnā tʃej'ka
53)	Milchstraße	kĩ(b)tó(g)	Via Láctea	kib ^h tog ^h	kib ^h togŋ

54)	Zwillinge	etéig	Gêmeos	ε'tεig	ē'tεigŋ
55)	Wassaer	koānaá, kōnaā	água	kɔāna'a , konaā	kɔānā'a , konāā
56)	Wolke	ičáy-pu(e)dóg	nuvem	i'tʃɔj-pu ^ɐ dog	ʼtʃɔj-pu ^ɐ dogŋ
57)	Regen	tēhey, tehéy	chuva	tæhej , tɛ'hɛj	tæhej , tɛ'hɛj
58)	Regenbogen	tai(g)čúy	arco-íris	taig ^ɥ tʃuj	taig ^ɥ tʃuj
59)	Blitz	teyhiána(m), kįčaub kuetég	relâmpago	tɛjhi'anam ^ɾ , kitʃaub kuɛ'təg	tɛjhi'anām , kitʃaub kuɛ'təgŋ
60)	Donner	teytí(e)na	trovão	tɛj'ti ^ɛ na	tɛj'ti ^ɛ nā
61)	Fluß	iyěčí	rio	ijɛ'tʃi	ʼjɛ'tʃi
62)	kleiner Bach	kuihnā	riacho pequeno	kuihnā	kuihnā
63)	See	puyhě	lago	puj'hæ	puj'hæ
64)	Meer	kunā čayká	mar	kunā tʃaj'kɔ	kunā tʃaj'kɔ
65)	Erde	hahām	terra	hahōm	hahōm
66)	Stein	mikáy	pedra	mi'kɔj	mĩ'kɔj
67)	Sand	ambu(e)čayká	areia	ambu ^ɛ tʃaj'kɔ	āmbu ^ɛ tʃaj'kɔ
68)	Berg	nyětí	montanha	n'ɛ'ti	n'ɛ'ti
69)	Feuer	kįčáu	fogo	ki'tʃau	ki'tʃabm
70)	Brennholz	kįčaubna	lenha	ki'tʃaubna	ki'tʃaubnā
71)	Asche	ʼibtóg	cinzas	ʼib'tog	ʼib'togŋ
72)	Osten	nəpehě	Leste	nəpɛ'hæ	nāpɛ'hæ

73)	Westen	nəpɛmō	Oeste	nəpɛmō	nəpɛmō
74)	Norden	ūtē	Norte	ūtæ	ūtæ
75)	Süden	kupí	Sul	ku'pi	ku'pi
76)	Haus	mebtáǵă, mibtǵă	casa	mɛb'tɔǵă , mibtǵă	mɛb'tɔǵă , mibtǵă
77)	Dach	mičǵy	telhado	mi'tʃij	mī'tʃij
78)	Tür	hamnikúy	porta	hamni'kuj	hāmnī'kuj
79)	Weg	putahá(d)	caminho	puta'hɔdʰ	puta'hɔdn
80)	Rodung	hamča	roçado	hamtʃa	hāmtʃa
81)	Stangenbett	mibčáu,mibčábm	cama de vara	mib'tʃau , mib'tʃabm	mīb'tʃabm , mīb'tʃabm
82)	Matte	mīpačáy	esteira	mīpa'tʃaj	mīpa'tʃaj
83)	Hängematte	tɨ(e)dpé/	rede	ti ^ɛ d'pɛʔ	ti ^ɛ d'pɛʔ
84)	Ambaúvafasern	ʔheko(a)dǵga(d)	fibras de embaúba	ʔheko ^ʷ dǵgadʰ	ʔheko ^ʷ dǵgadn
85)	Tragnrtz	tɨhɨ(ad)	rede para carregar	tɨhi ^ʷ dʰ	tɨhi ^ʷ dn
86)	Kindertragband	itaáy	tipóia	ita'ɔj	īta'ɔj
87)	Lagenariaschale	tučáy, tuw(a)čáy	cumbuca	tu'tʃɔj , tuw ^ʷ tʃaj	tu'tʃɔj , tuw ^ʷ tʃaj
88)	Lagenariaflasche	tu(ǵd)čáy	cabaça	tu ^ɔ d ^ʰ tʃɔj	tuɔ ^ɔ d ^ʰ tʃɔj
89)	Topf	daí	pote de barro	'dai	'dai
90)	Schüssel	daí(g)pečáy, pe(e)čáy	tigela	'daig ^ɔ pe'tʃaj , pe ^ɛ tʃɔj	'daig ^ɔ pe'tʃaj , pe ^ɛ tʃɔj
91)	Deckelkorb	badáy	cesto com tampa	ba'daj	ba'daj

92)	Batatengrabstock	mīpčóy	pau para cavar batata-doce	mīp'tʃoj	mīp'tʃoj
93)	Mörser	mibkóy	pilão	mib'koj	mīb'koj
94)	Stössel	matakí(ibm)	mão de pilão	mata'ki'bm'	māta'ki'bm
95)	Sieb	kīteāčáu(b)	peneira	kiteā'tʃaub'	kiteā'tʃabm
96)	Mandiokamehl	kunyú(n)	farinha de mandioca	ku'n'un'	ku'n'ün
97)	Beijú	ku(e)dpéy	beijú	ku ^ε d'pɛj	ku ^ε d'pɛj
98)	Wachskerze	puhé	vela de cera	pʊ'he	pʊ'he
99)	Scheere	pipčó(a)di	tesoura	pip'tʃo ^a di	pip'tʃo ^a di
100)	Messer	mikáy, mikáy-kɨ(e)tɔ(b)	faca	mi'kaj, mi'kaj-ki ^ε tob'	mī'kaj, mī'kaj-ki ^ε tobm
101)	Axt	kepəç(g), kipeçy	machado	kəpɒəç', kipə'əj	kəpɒəçŋ, kipə'əj
102)	Honigsack	pubčáy	favo de mel	pub'tʃɔj	pub'tʃɔj
103)	Boot	mibkúy	canoa	mib'kuj	mīb'kuj
104)	Ruder	mii pé	remo	mii'pɛ	mīi'pɛ
105)	Angel	kučám	anzol	ku'tʃam	ku'tʃām
106)	Käischer	mabčigáy	peneira para pesca	mabtʃi'gaj	mābtʃi'gaj
107)	Bogen	nābtága, nāmtigă	arco	nāb'toga, nāmtigă	nāb'toga, nāmtigă
108)	Pfeil	pohóy	flecha	po'hoj	po'hoj
109)	gezahnter Pfeil	poy kɨ(bm)	flecha dentada	pojki'ibm'	pojki'ibm
110)	sägeförmiger Pfeil	pačúy-niē	flecha serrilhada	pa'tʃuj-niē	pa'tʃuj-niē

111) Yaguarpfeil	pačúy-niě	flecha para onça	pa'tʃuj-niě	pa'tʃuj-niě
112) mehrspitziger Pfeil	pačúy-patá	flecha com várias pontas	pa'tʃuj-pa'ta	pa'tʃuj-pa'ta
113) Vogelpfeil	magtég	flecha para caçar aves	mag'təg	māg'təgŋ
114) Schleuderbogen	hamčáub-ki'ibm	bodoque (arco para atirar bolas de barro)	ham'tʃaub-ki'ibm	hām'tʃaub-ki'ibm
115) Tonkugel dazu	hahám	bola de barro (para o ha'ham bodoque)		ha'hām
116) Lanze	mibčóy	lança	mib'tʃoj	mīb'tʃoj
117) Flinte	kəpčəykóy, kəpčəkúy	espingarda	kəpə'j'koj, kəpə'kuj	kəpə'j'koj, kəpə'kuj
118) gequirilter Kreiser	čui(g)nā-tačá(bm)	pião de girar com a mão	tʃuiɡ'nā-ta'tʃabm'	tʃuiɡ'nā-ta'tʃabm
119) Lippenflock, Ohrpflock	kɨ(e)niná	bodoque de lábio, de orelha	ki ^ɛ ni'na	ki ^ɛ nĩ'nā
120) Gürtelschnur	nahĩ-áy	cordão da cintura	nahĩ-bj	nāhĩ-bj
121) Mann	tehéy, tehéy, tigmã(e)	ẽpie(d), homem	tə'hej, tə'hej, ə'piəd', tig'mð ^ɛ	tə'hej, tə'hɛj, ə'piɛdn, tig'mð ^ɛ
122) Alter, Alte	iči(b)táu(b)	velho	itʃib ^ɥ taub ^ɥ	ĩtʃib ^ɥ tabm
123) Jüngling	ĩetég čayká	moço	ĩe'təg tʃaj'kɔ	ĩe'təg tʃaj'kɔ
124) Knabe von 12 Jahren	ĩetég(g)	garoto de doze anos	ĩe'təg ^ɥ	ĩe'təgŋ
125) Knabe von 7 Jahren	a/tég-a	garoto de sete anos	a ^ɥ təg-a	ā ^ɥ təg-a
126) kleiner Knabe	kakčú	pequeno garoto	kak'tʃu	kak'tʃu
127) Säugling	kjetó(g)	lactente	kiɛ'tog ^ɥ	kiɛ'togŋ

128)	Frau	ahána, ihéy	mulher	o'hona, i'hɛj	o'honā, ɪ'hɛj
129)	großes Mädchen	itég čayká	moça	i'təg tʃaj'ka	ɪ'təg tʃaj'ka
130)	Mädchen von 12 Jahren	a'tég-a	menina de doze anos	aʔ'təg-a	āʔ'təg-a
131)	kleines Mädchen	iteghók	menininha	itəg'hok	ɪtəg'hok
132)	Vater	atág	pai	a'tag	ā'tagɲ
133)	Mutter	māi	mãe	māj	māj
134)	seine Mutter	i-ndi(g)	mãe dele	i-ndigʷ	ɪ-ndigɲ
135)	meine Frau	nyoheně	minha mulher	n'ɔhɛ'nɛ̃	n'ɔhɛ'nɛ̃
136)	Weißer	adyihé(g), ɛmdóg	Branco	adjihəgʷ, əm'dog	ādji'həgɲ, əm'dogɲ
137)	Neger	tapanyũ, ɛmɲi	Negro	tapə'n'ũ, əmni:	tapə'n'ũ, əmɲi:
138)	Indianer	tigmaáɛ(n)	Índio	tigma'bɛnʷ	tigmā'ðɛn
139)	Mašakarí	monačó(bm), menāčó(bm), Maxakali menāčó		mɔna'tʃobmʷ, mɛna:tʃɔbmʷ, mɔnā'tʃobm, mɛnā:tʃɔbm, mɛnā:tʃɔ mɛna:tʃɔ	
140)	Botocudo	ibkuyčayká, ibkúy- Botocudo čibčřě(n), yanmočá/		ibkujtʃaj'kɔ, ib'kuj-tʃib'tʃiɛnʷ, janmo'tʃaʔ	ɪbkujtʃaj'kɔ, ɪb'kuj-tʃib'tʃiɛɲ, ɟānmɔ'tʃaʔ
141)	Patašó	kəygčó(bm)	Pataxó	kæjg'tʃobmʷ	kæjg'tʃobm
142)	Männerhaus	mibtíg(adn)	casa dos homens	mib'tigʰdnʷ	mɪb'tigʰdn
143)	Tanzplatz	hamčéu	lugar de dança	ham'tʃɛu	hām'tʃɛbm
144)	Tanzmaske	toktáu(b)	máscara de dança	tok'taubʷ	tok'tabm

145) Tanzpfahl	mimanáum	mastro para dança	mima'naum	mīmā'nāūm
146) Tanzrassel	ičë'téa(d)	chocalho para dança	itʃæ'tɛaɗ	ṭitʃæ'tɛadn
147) Stampfrohr	kītehē(ad)	tubo [de taquara] para bater kite'hæ ^a d ^ɾ (o ritmo)		kite'hæ ^a dn
148) Schatten	ikučég	sombra	iku'tʃɛg	ṭiku'tʃɛgɲ
149) Totenseele	nyanī, miipé	alma do morto	n ^ɪ anī , mii'pɛ	n ^ɪ āmī , nīi'pɛ
150) Schwirrholtz	panandó(ad)	(pau) zunidor	pana'ndo ^a d ^ɾ	panā'ndo ^a dn
151) Affe	koktég(g), kaktíg	macaco	kok'teg ^ɾ , kok'tig	kok'tegɲ , kok'tigɲ
152) Brüllaffe	puú(bm)	guariba	pu'ubm ^ɾ	pu'ubm
153) Fledermaus	čjínim	morcego	tʃi'nim	tʃi'nīm
154) Hund	kukěy	cachorro	ku'kæj	ku'kæj
155) Fischotter	čipapúy	lontra, ariranha	tʃipa'puj	tʃipa'puj
156) Yaguar	hamgāi	onça	ham'gāi	hām'gāi
157) schwarzer Yaguar	čuktáub	onça preta	tʃuk'taub	tʃuk'tabm
158) Puma	kukéy katá, kukáɛ katá/	puma	kukɛj ka'ta , ku'kɔɛ ka'ta?	kukɛj ka'ta , ku'kɔɛ ka'ta?
159) Yaguatirica	tagnipučáy	jaguatirica	tagnipu'tʃaj	tagnīpu'tʃaj
160) Stachelschwein	uniám	porco espinho	uni'am	unī'ām
161) Hase	kəniũ	coelho	kəni'u:	kənī'u:

162) Capivara	kĩčarĩ	capivara	kitʃa'ri	kitʃa'di ¹⁰
163) Paca	čapá	paca	tʃa'pa	tʃa'pa
164) Cutia	čipatáy	cotia	tʃipa'taj	tʃipa'taj
165) Rinde	mənāy-tĩga(d)	boi	mə'na:j-'tiɡɔd'	mə'nā:~-'tiɡɔdn
166) Tayaçu	čapib-čéé	taiaçu	tʃapib-tʃɛ'ɛ	tʃapib-tʃɛ'ɛ
167) Taitetú	čapibná	taitetu	tʃapib'na	tʃapib'nā
168) Hausschwein	čapi(bm)	porco doméstico	tʃapibm'	tʃapibm
169) Pferd	kamandú	cavalo	kama'ndu	kamā'ndu
170) Tapir	amačĩy	anta	ama'tʃij	amā'tʃij
171) Tamanduá bandeira	čuki(g)čayká	tamanduá bandeira	tʃukig'tʃaj'kɔ	tʃukig'tʃaj'kɔ
172) Mixilla	čukig-ná	melete	tʃukig-na	tʃukig-nā
173) Tatu	kučĩga(n)	tatu	ku'tʃigan'	ku'tʃigān
174) Tatu peba	ku'ib čayká-tĩga(d)	tatu peba	ku'ib tʃajkɔ-'tɔɡad'	ku'ib tʃajkɔ-'tɔɡadn
	ku'ib čayká -haarig		ku'ib tʃajkɔ-haadig	ku'ib tʃajkɔ-haadig
175) Tatu canastra	ku'ib-čayká	tatu canastra	ku'ib-tʃaj'kɔ	ku'ib-tʃaj'kɔ
176) Faultier	čĩĩ	bicho-preguiça	tʃĩĩĩ	tʃĩĩĩ
177) Beutelratte	čahó	gambá	tʃa'ho	tʃa'ho

¹⁰ A consoante tap alveolar [r] é substituída pela consoante alveolar sonora [d] pelo fato de ambas terem o mesmo ponto de articulação. Defendo aqui, que houve um engano na transcrição, uma vez que o próprio Nimuendaju (1958: 53) relata: *Desconheço a origem do nome Machacari. Ele não pertence nem ao Tupi, nem à língua própria da tribo. Poucos entre os índios o conhecem hoje como denominação neobrasileira, antiquada para aquela parte da tribo que habitava no Jequitinhonha. Pronunciam-no “Matchacadi”, pois sua língua não possui nem ch, nem r, nem l.*” O grifo é meu.

178) Vogel	pitij'hnā	ave	pitij'hnā	pitij'hnā
179) Ei	kanyadúy, inčijg	ovo	kan'a'duj , intʃi'ig	kan'a'duj , ĩntʃi'igŋ
180) Harpye	mōmoká-čayká	harpia	mōmō'ka-tʃaj'kɔ	mōmō'ka-tʃaj'kɔ
181) Falke	mōmoká-hnā	gavião	mōmō'ka-'hna	mōmō'ka-'hnā
182) Aasgeier	kib'taub	urubu	kib'taub	kib'tabm
183) Königsgeier	čakijčy	urubu-rei	tʃaki'tʃij	tʃaki'tʃij
184) Eule	muĩ	coruja	mu'ĩ	mũ'ĩ
185) Arara	ābká, ābaká(gn)	arara	āb'ka , āba'kagn`	āb'ka , āba'kagnŋ
186) Papagai	ku(e)ně	papagaio	ku ^ɐ 'ne:	ku ^ɐ 'nĕ:
187) Specht	mahmán	pica-pau	mah'man	māh'mān
188) Drossel	čuktamata	sabiá	tʃuktamata	tʃuktamāta
189) Japiim	kaykikuynā	japim	kajki'j'nā	kajki'j'nā
190) Japu	čačibáy	japu	tʃatʃi'bɔj	tʃatʃi'bɔj
191) Juruty	kijyčy	juruti	kij'tʃij	kij'tʃij
192) Huhn	čukāká	galinha	tʃuka:'ka	tʃuka:'ka
193) Jacu	čęyčęy	jacu	tʃəj'tʃəj	tʃəj'tʃəj
194) Jacutinga	pataká(gn)	jacutinga	pata'kagn`	pata'kagnŋ
195) Mutum	čamōpă	mutum	tʃamo'pă	tʃamō'pa
196) Anhuma	apihíy	anhuma	api'hij	api'hij

197) Jačanā	piṭiyṭigǎ(dn)	jačanā	pitij'tigǎdn̐	pitij'tigǎdn
198) Ente	pičǎu(b)	pato	pi'tʃɒub̐	pi'tʃɒbm
199) Reiher	māká(gn)	garça	ma:'kagn̐	mā:'kagn̐
200) ?Wasservogel	čunǎi	ave aquática	tʃu'naǐ	tʃu'nǎi
201) Jacaré	maáy, maǎi	jacaré	ma'aj̐ , ma'ǎi	mǎ'ǎj̐ , mǎ'ǎi
202) Jaboty	kignbá čayká, kigmbáy-čaiká	jabuti	kign'ba tʃaj'kɒ , kig'mbaj-tʃai'ka	kign'ba tʃaj'kɒ , kig'mbaj-tʃai'ka
203) Schlange	kaniǎ/	cobra	kani'ǎ?	kanǐ'ǎ?
204) Giboya	kanianoǫm	jibóia	kaniano'om	kanǐānǫǫm
205) Jararaca	kanyandǔy	jararaca	kan'ǎ'ndu:j	kan'ǎ'ndu:j
206) Urutu	kanyatǎ/	urutu	kan'ǎ'ta?	kan'ǎ'ta?
207) Korallenschlange	ko(a)dk̐i(e)ǫi-kaniǎ	cobra coral	ko ^a d'ki ^ε ǫi-kani'ǎ	ko ^a d'ki ^ε ǫi-kanǐ'ǎ
208) Caninana	kania-nǫũ	caninana	kania- ^l nǫũ	kanǐā- ^l nǫũ
209) Frosch	mamá	rā	ma'ma	mǎ'mǎ
210) Kröte	kurukačǎy	sapo	kuruka'tʃɒj	kuduka'tʃɒj
211) Fisch	mahǎm	peixe	ma'hɒm	mǎ'hɒm
212) Tarahira	mābkučúy	traíra	mābku'tʃuj	mābku'tʃuj
213) Piabinha	māb-čēē	piabinha	māb-tʃæ'æ	māb-tʃæ'æ
214) Mosquito	kibnũ , kibniám	mosquito	kib'nu: , kibni'am	kib'nũ: , kibni'am

215) Schmetterling	kitigětáu	borboleta	kitigět'au	kitigět'tabm
216) Biene	kitapáy	abelha	kita'paj	kita'paj
217) Honig	ṭhēb	mel	ṭhæb	ṭhæb
218) Wachs	pəhí	cera	pə'hi	pə'hi
219) Saúva	minihĩ(a)	saúva	mini'hĩ ^a	mĩnĩ'hĩ ^ã
220) Cupim	pitəká/	cupim	pite'ka?	pite'ka?
221) Bicho de taquara	ḳitayḳí(ad)	bicho de taquara	kitaj'ki ^a d'	kitaj'ki ^a dn
222) Spinne	čaktaká	aranha	tʃakta'ka	tʃakta'ka
223) Laus	ikífa(d)	piolho	i'kiad'	ṭ'kiadn
224) Sandfloh	ābčĩ	bicho de pé	āb'tʃĩ	āb'tʃĩ
225) Blutegel	īanhí(eb)	sanguessuga	i:an'hi ^ε b'	ṭ:ān'hi ^ε bm
226) Baum	mihĩm	árvore	mi'hi:m	mĩ'hĩ:m
227) Wald	mamhipá	floresta, mata	mamhi'pa	māmhi'pa
228) Holz	mihím	madeira	mi'him	mĩ'hĩm
229) Bast	tohóy	entrecasca	tə'hoj	tə'hoj
230) Rinde	mibkáy	casca	mib'kaj	mĩb'kaj
231) Dorne	mimyám	espinho	mi'mjam	mĩ'mjām
232) Blatte	mičíy	folha	mi'tʃij	mĩ'tʃij
233) Blüte	miendíg(ad)	inflorescência	miɛ'ndig ^a d'	mĩɛ'ndig ^a dn

234) Frucht	mi(e)tá/	fruta	mi ^ʕ taʔ	mĩ ^ʕ taʔ
235) Wurzel	piũĩ	raiz	piũĩ	piũ̃ĩ
236) Sapucaya	kɛhɛy	sapucaia	ke'hæj	ke'hæj
237) Ambaúba	tɛɡad-ʰɛ	ambaúba	təɡad- ^h he	təɡad- ^h he
238) Timbó	yakáy	timbó	ja'kaj	ja'kaj
239) Taquaruçú	kɪtehẽ(a)	taquaruçú	kite'hæ ^a	kite'hæ ^a
240) Gras	čŭi	capim	ˈtʃui	ˈtʃui
241) Mandioka	kohóa	mandioca	kɔ'hoa	kɔ'hoa
242) Batate	kɔmẽ	batata-doce	ko'mẽ	ko'mẽ
243) Inhame	kɪtahæ, kɪtaháy	inhame	kita'hɔɛ , kita'haj	kita'hɔɛ , kita'haj
244) Mais	pačó(g)	milho	pa'tʃɔɡ ^ˈ	pa'tʃɔɡɿ
245) Bohne	feyžáo	feijão	fej'ʒao	fej'ʒao ¹¹
246) Manduvy	kɪnamatí	amendoim	kinama'ti	kināmā'ti
247) Kürbis	tue-čɛɛ	moranga	tuɛ-tʃɛ'æ	tuɛ-tʃɛ'æ
248) Abobara	tohó(ad)	abóbora	tɔ'ho ^a d ^ˈ	tɔ'ho ^a dn
249) Melancia	toadčɪypɛy	melancia	tɔadtʃij'pɛj	tɔadtʃij'pɛj
250) Pfeffer	petehná	pimenta	pɛtɛ'hna	pɛtɛ'hna
251) Baumwolle	pučí(a)	algodão	pu'tʃi ^a	pu'tʃi ^a

¹¹ Emprestado ao português [fejʒãw] “feijão”.

252) Tabak	k _h hóg	tabaco	ko'hog	ko'hogŋ
253) Urucú	nahǎn	urucum	na'ha:n	nǎ'hǎ:n
254) ich	ẽhmǎǎǎ(d)	eu	ǎh'mɔŋǎd'	ǎh'mɔŋǎdn
255) du	a-mǎǎǎ(d)	tu	a-mɔŋǎd'	ǎ'mɔŋǎdn
256) er	haub-mǎǎǎ(d)	ele	haub-'mɔŋǎd'	haub-'mɔŋǎdn
257) wir zwei	iɛmɛẽ	nós dois (ambos)	iəməǎ	ĩəməǎ
258) ist mein	nyohné	é meu	n'ɔh'nɛ	n'ɔh'nɛ
259) ist dein	a-ǎ-a	é teu	a-'ɔ-a	ǎ-'ɔ-a
260) ist sein	inyǎ	é dele	i'n'ɔ	ĩ'n'ɔ
261) mein Fuß	ẽ-(g)-patá	meu pé	ẽ-g'-pa'ta	ẽ-g'-pa'ta
262) dein Fuß	a-patá	teu pé	a-pa'ta	ǎ-pa'ta
263) sein Fuß	ẽh-patá	pé dele	ẽh-pa'ta	ẽh-pa'ta
264) sein Fuß ist rot	patá a/tá	o pé dele é vermelho	pa'ta a'ʔta	pa'ta a'ʔta
265) unsre Füße	nyumɛẽ(g) patá	nossos pés	n'uməẽg' pa'ta	n'ũməẽg' pa'ta
266) meine Hand	ẽh-nyĩm	minha mão	ǎh-n'i:m	ǎh-n'i:m
267) deine Hand	a-nyĩm	tua mão	a-n'i:m	ǎ-n'i:m
268) seine Hand	ĩ-nyĩm	mão dele	ĩ-n'i:m	ĩ-n'i:m
269) unsre Hände	nyumə(g)-nyĩm	nossas mãos	n'umɔg'-n'i:m	n'ũmɔg'-n'i:m
270) mein Haar ist schlicht	ičɛandɛg	meu cabelo é liso	itʃəa'ndəg	ĩtʃəa'ndəgŋ
271) dein Haar ist schlicht	ačɛ(ga)ndɛá	teu cabelo é liso	atʃɛg ^a ndə'a	ǎtʃɛg ^ǎ ndə'a

272)	sein Haar ist wollig	ičekihíg	o cabelo dele é crespo	itʃɛki'hig	ʃitʃɛki'higŋ
273)	unser Haar ist schlicht	ačebaí	nosso cabelo é liso	atʃɛba'i	ātʃɛba'i
274)	ich habe getötet	atebtěy	eu matei	ateb'tæj	āteb'tæj
275)	du hast getötet	okča tebtěy	tu mataste	ɔktʃa teb'tɛj	ōktʃa teb'tɛj
276)	er hat getötet	titebtěy	ele matou	titeb'tæj	titeb'tæj
277)	ich bin Krank	ěpakí(at)	eu estou doente	ǽpa'ki ^a t'	ǽpa'ki ^a t'
278)	auf	nyanyme/nō	sobre	n ⁱ an ⁱ mǽʔnō	n ⁱ ān ⁱ mǽʔnō
279)	unter	ikaka/pí(b)	embaixo de	ikakaʔpi:b'	íkakaʔpi:bm
280)	hinter	inyekame/pí(b)	atrás de	in ⁱ ǽkamǽʔpi:b'	ín ⁱ ǽkamǽʔpi:bm
281)	vor	inahnōĩ-ha	em frente de	inah'nōĩ-ha	ínāh'nōĩ-ha
282)	rechte Hand	inyím	mão direita	in ⁱ im	īn ⁱ im
283)	linke Hand	inyibnōĩ	mão esquerda	in ⁱ ib'nōĩ	ín ⁱ b'nōĩ
284)	eins	ibčé(d)	um	ib'tʃɛd'	īb'tʃɛdn
285)	zwei	ihnōy	dois	ih'nōj	īh'nōj
286)	drei	kohyég	três	kohj'ǽg	kohj'ǽgŋ
287)	vier	etíg	quatro	ɛ'tig	ē'tigŋ
288)	fünf	ibčě(d)	cinco	ibtʃǽd'	īb'tʃǽdn
289)	viel	ipide(ad)hōg	muito	ipide ^a d'hog	īpide ^a d'hogŋ

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Gabriel Antunes. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL-Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 1. 1995.
- _____. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL-Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 2. 1996.
- FOLHA DE S. PAULO. Bh lança campanha por índios maxakalis. *Cotidiano*, p.2, 25/10/95. São Paulo, 1995.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **A Obra Lingüística de Curt Nimuendaju**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1959.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Kaingang e a relação entre os traços de modo**. Campinas: IEL-Unicamp, Monografia à Seleção do Doutorado, 1994a.
- _____. *Geometria da Traços e Línguas Indígenas (Macro-Jê)*. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: IEL-Unicamp. no. 27, 1994b:113-134.
- GUDSCHINSKY, Sarah & POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. *Native Reaction and Phonetic Similarity in Maxakali Phonology*. **Language**, vol 46 (1), 1970:77-88.
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1994.
- NIMUENDAJU, Curt. *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer (Tajé)*. **Zeitschrift für Ethnologie**, vol. 46, 1914:626-636.
- _____. *Reconhecimento dos Rios Içana, Ayarú & Uaupés*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932a:590.
- _____. *Idiomas Indígenas del Brasil*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932b:543, 573.
- _____. **Mašakarí**. Dactiloscrito inédito. Museu Nacional da UFRJ, 1939a.
- _____. *The Apinayé*. **Anthropological Series**. Washington-DC: The Catholic University of America, no. 8: iv, 1939b.
- _____. *Índios Machacarí*. **Revista de Antropologia**, vol. 6 (1): 53-61. São Paulo: USP, 1958.
- _____. *Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Sipaita*. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Cortez, no. 7, 1981:11.
- _____. **Textos Indigenistas**. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
- POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. **Maxakali Phonemes**. Dactiloscrito inédito, 1960.
- RODRIGUES, Aryon. *Nasalização e fronteira de palavra em Maxakali*. **Anais do V Encontro Nacional de Lingüística**, 2: 305-311. Rio de Janeiro: PUC, 1980.
- _____. **Línguas Brasileiras**. São Paulo: Loyola, 1986.
- SCHADEN, Egon. *Notas sobre a Vida e a Obra de Curt Nimuendaju*. **Revista de Antropologia**, vol. 15-16: 77-89. São Paulo: USP, 1967-8.
- WEIJER, Jeroen van de. **Segmental Structure and Complex Segments**. Leiden: HIL, 1994.
- WETZELS, W. Leo. (1993) *Prevowels in Maxakali: Where They Come From*. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística** 14, 1993:39-63.
- _____. "Formação de Raiz, Formação de Glide e Decrowding Fonético em Maxakali". In WETZELS, W. Leo (org.) **Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ufrj Editora, 1995a.
- _____. "Oclusivas intrusivas em Maxakali". Ibidem, 1995b.

APÊNDICE

A seguir, os trabalhos de Nimuendaju que serviram como fonte para a conversão fonética do item 2.

4.1 Revista del Instituto de Etnologia, vol II, 1932. Universidad Nacional de Tucumán.

4.1.1 Idiomas Indígenas del Brasil, página 573

Diakreitische Zeichen

´, tonischer accent	é, zwischen e und i.
˘, langer.	č, spanisches ch.
˙, kurzer.	ñ, n(g).
~, nasal.	r, palatal mit einmaligem Zungenschlag.
˚, gutturaler vokal.	w, englisch.
q, zwischen a und o; ein reines o ist nicht vorhanden.	y, ebenso.
u, zwischen o und u; ein reines o ist nicht vorhanden.	/, Kehlverschluss.
ë, zwischen a und e.	

4.1.2 Idem. Idiomas Indígenas del Brasil, página 590

Signaes Diacriticos

´, accento tonico.	t, entre l e r palatal.
˘, vogal longa.	ñ, n(g)
˙, vogal breve.	ř, entre p e f aspirado.
~, nasal.	ř, entre r palatal e s.
˚, guttural.	š, ch portuguez.
q, entre a e o.	θ, th inglez em thank.
ä, muito aberto, tendendo para ë.	w, w inglez.
ë, como em ella.	x, ch allemão em ach.
é, entre e e i.	%, ch allemão em ich.
o, õ portuguez. (sic)	y, y em inglez yes.
u, entre u e o.	ž, j portuguez.
ř, entre b e m, aspirado.	z, th inglez the.
č, ch castelhano.	(), letras apenas audiveis.
d˘, entre r palatal e d.	

Walipéri-dákenai: ÿ muito pouco guttural.

Hohódene: e final não reduzido mas bastante aberto.
Adyánene: ř, ž, t(r) produzidos na parte posterior do palatal.
Wiraféra: y inicial tende para dy ou ds.

4.2 *The Apinayé*. (1939) Translated by Robert H. Lowie. **Anthropological Series**, 8. Washington: The Catholic University of America Press, p. iv.

As for diacritical marks, the acute accent after a vowel denotes stress, the tilde over a vowel indicates nasalization; a short right-turned hook below a vowel designates it as postpalatal (e.g., ą).

ē has the sound of the first “e” in German “Ehe”

ō is equivalent to “o” in German “ohne”

ö, ü have their German values

ñ is a half-vocalic ng

š is equivalent to English “sh”

č is the Spanish “ch”

ž is French “j”

x is the German “ch” in “ach”

χ is German “ch” in “ich”

’ glottal stop

4.3 *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer* (Tajé). (1914) **Zeitschrift für Ethnologie**, vol.46: 626-636.

Orthographie

a: á sehr offen, fast ä; ą dumpf, nach ö hinneigend.

j: halbvokalisches i.

e: ę gutturales ö.

k: von g schlecht zu unterscheiden.

i

l: fehlt.

o

m

u: ʉ guttural.

n: ñ = nj; ñ̃ = ng; folgt dem n im Anlaut ein zweiter Konsonant, so ist er stets deutlich abgetrennt; Auge: -nto, sprich: n-tō.

y: das sogenannte Tapuya-i; stark gutturales ü.

p: vom b schlecht zu unterscheiden.

˘ unter Vokalen bezeichnet Diphtong, ˜ Nasal, ˘ Länge, ˘ Kürze, ´ daß der Vokal tontragend ist.

q: fehlt.

b: ziemlich hart.

r: weich, fast wie l; ʀ stark reduziert, kaum hörbar.

c, ç: ts.

s: fehlt; š schwedisches k in kiol (d. h. tch [das ch wie deutsch "ich"]); der deutsche sch-Laut fehlt.

č: tsch.

t: im Auslaut vom d schlecht zu unterscheiden. Mein Gewährsmann verwechselte, auch selbst wenn er portugiesisch sprach, beständig t und d, p und b, g und k, wie ein Sachse

d: im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -dn.

v: fehlt.

f: fehlt.

x: wie ch in ach; ɣ wie ch in ich.

g: ziemlich hart, im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -gn.

z: fehlt, ebenso ž.

h: stärker aspiriert als im Deutschen.

ʔ: wie ein ganz leichtes Räuspern mit geschlossenem Mund; dieser Guttural ist oft nur als ein plötzliches Stocken im Wort vernehmbar.

4.4 Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Šipáia. Religião e Sociedade: 7: 03-47.

A ortografia das palavras šipáia é a seguinte:

̄ = vogal longa; ̆ = vogal breve; ̃ = vogal nasal

ɣ = vogal guttural; e = som entre e e i, o = som entre o e u.

c = tsch; š = sch; z = s sonoro; ʒ = th inglês sonoro; ɣ = j espanhol; ñ = como no espanhol.

ψ = β são os labiais p e b com aspiração, de que resulta, para o primeiro, um som intermediário entre b, h e f; para o segundo, um som entre b, h e m.